

ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
Communicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não se de-
volvem.

Redacção e administração Campo de
Sant' Anna, 36.

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHMERIDES BRACARENSIS

Fevereiro

- Dia 17—1862— Pomposas exequias nos Congregados por alma de D. Pedro V. a expensas dos artistas.
Dia 18—1854— Nasce o filicido pharmaceutico José Rodrigues Pereira.
Dia 19—1857— Exequias na Sé por alma do cardeal Arcebispo D. Pedro Paulo.
Dia 20—1864— A sudoeste de Braga observa-se o phenomeno do globo luminoso.
Dia 21—1848— E' nomeado ministro da justiça D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, arcebispo de Braga.
Dia 22—1823— Revolta em Braga contra a constituição de 1820.
Dia 23—1364— Chega a Freixo de Espada a Cinta, de volta de Trento, o arcebispo D. Frei Bartholomeu dos Martyres.
Dia 24—1132— Entra no noviciado, em Santa Cruz de Coimbra o arcebispo D. João Peculiar.

A irmã Collecta

E' triste, profundamente triste, tudo quanto se tem lido em favor da criminosa Rosa d'Oliveira, a irmã Collecta.

Parece incrível que haja gente, que venha ao sagrado tribunal da imprensa defender uma mulher que o Supremo Tribunal de Justiça condemnou, como a auctora do crime de envenenamento praticado na infeliz Sarah de Mattos, internada no lendario convento das Trinas. Mas ha gente para tudo. Ainda assim resta-nos uma consolação, qual é os defensores da criminosa Collecta não passarem de anonymos, como se vê nos numeros 975 e 976 do «Regenerador», jornal que se publica bi-semanalmente n'esta cidade, e que é órgão d'um partido que não tem, por infelicidade, a mais leve cotação na praça.

Os srs. Z e A, assim se assignam os defensores da criminosa Collecta, só teem palavras de censura á imprensa que verbera o procedimento infame e inaudito dos promotores da manifestação de que foi alvo a referida criminosa Rosa de Oliveira.

Demonstremos:

Diz o sr. A que nós, em vista do que escrevemos acerca da mencionada manifestação, devemos ser taxados de *calumniadores*.

Tem graça... e não offende.

Com que então é taxado de calumniador um jornal que diz a verdade e só a verdade?

Não demonstrou elle clara e evidentemente, que a irmã Collecta era uma criminosa, uma assassina?

Não teve esse jornal por si o venerando accordam do Supremo Tribunal em que se condemnou a irma Collecta?

Se ella não estava cúmplice no crime de que era accusada, porque razão o Supremo Tribunal a condemnou?

Diz-nos que não somos *catholicos!* Por Deus! Quem é mais cathoico do que nós?

O «Regenerador», ou o sr. A? Indecentes e pulhas calumniadores da honra alheia! A vós não vos move senão o impulso de difamar aquelles que vos fazem sombra. Não quorem que se falle contra a irmã Collecta. Porque motivos?

E' por o seu redactor principal ser presidente do Asylo de Mendicidade?

Será por essa manifestação ser feita pelo partido regenerador?

Será por essa manifestação ser levada a cabo por um certo numero de pessoas que falsamente se intitulam catholicas?

Não pôde ser. Aqui diz-se a verdade, simplesmente a verdade. A verdade sem receios... a verdade sem tergiversações.

Querem-nos mal por isso? Temos do nosso lado a opinião publica. E' ella que nos julga no caso presente.

Não vamos mais longe.

Se os defensores da criminosa e assassina irmã Collecta quizerem provar o contrario, appareçam-nos de cara descoberta.

Defensores anonymos não os podemos tolerar.

Ainda assim, aos difamadores da verdade que foram chafurdar nas columnas do «Regenerador», srs. Z e A, podiamos responder ás suas calumnias, além d'outros, com os jornaes seguintes:

Seculo, Folha do Povo, Paiz Universal, O Pimpão, O Intransigente, Vida Nova, Maria da Fonte, O Desforço, Resistencia e Voz Publica.

Não queremos ir mais longe. Para resposta a esses zoilos leia-se o que escreve *O Amigo do Povo*, sob a epigraphe *Affronta á magistratura*:

«Ha oito dias findára a sentença a que uma envenenadora, Rosa d'Oliveira, vulgo, a irmã Collecta, fôra condemnada. Constituiu-se o tribunal, seguiu os tramites legaes o processo, deliberou o jury, e pronunciou o seu *verdictum* o juiz. A pena foi applicada em conformidade com a lei, e com a consciencia do magistrado.

A lei era a lei commum para os attentados contra pessoas.

Não lembraremos a respeito do caso todos os episodios que se deram em Lisboa, a propósito d'este crime celebre. Para salvar a honra do convento, fez-se tudo quanto humanamente era possível por parte do jesuitismo. E verdade, verdade, o jesuitismo, mercê do favor dos que altamente collocados o protegem, triumphou:

Não se fez a luz no caso nefando. Não se tratou de averiguar qual o auctor do desfloramento reconhecido pela autopsia, da infeliz creança que saciou a lubricidade dos homens da seita; não se quiz investigar quem eram os miseraveis que penetravam no convento das Trinas, para perpetrarem d'aquellas infamias; não se tratou de inquirir quem eram os mandantes da Rosa d'Oliveira, encarregada de, com o silencio da morte, evitar as futuras revellações da victima; não se esclareceram estes pontos essenciaes do processo, porque pressões de toda a ordem esmagaram a vontade de pôr em evidencia o caso negro. O jesuita triumphou.

A irmã Collecta foi condemnada como auctora involuntaria de envenenamento mortal e, nem sequer por exercer a profissão illegal de pharmaceutica. O jesuita triumphou.

A sentença da 1.ª instancia, que subiu a todas as outras, foi confirmada; executou-se; concedeu-se até, contra lei, a mudança de prisão á criminosa.

Pois bem! Na Roma portugueza, os jesuitas triumphantes acolhem a sahida da prisão da mulher, que *involuntariamente* assassinou uma creança ultrajada, com as palmas do martyrio, pondo-lhe ruidosamente na frente, a aureola da santidade. Directores de collegios de educação têm o impudor de levar os alumnos a assistir á sahida triumphal da criminosa; seminaristas, ecclesiasticos, e mais personalidades que deviam dar o exemplo do respeito ás leis do paiz, associaram-se áquelle protesto contra a justiça, que foi uma verdadeira exaltação do crime!

Constituiram-se, pois, os elementos reaccionarios de Braga apolo-gistas da rebeldia contra o direito penal. E' o protesto publico e colectivo da seita de Loyola contra o castigo dos crimes que lhe são imputados, que são por ella praticados, e que nenhuma sociedade civilizada consente. Fallou o medo sob a mascara do protesto, o temor de que a lei se execute, o receio de que a justiça possa ir longe nas investigações ás casas religiosas que a seita protege.

A dignidade da justiça em Portugal, o brio da magistratura, não devem deixar impune este desacato aos seus actos professionaes. A lei fez-se para ser acatada: a força publica é o seu escudo. Que o ministerio publico, no desempenho do seu dever, promova a pronuncia dos auctores da manifestação á Rosa de Oliveira, feito como protesto á *iniquidade* com que ella foi condemnada.

Não é necessario pôr-nos no campo do liberalismo nem invocar as leis que supprimitam as congregações religiosas, ás quaes a condemnada pertence para verberamos a insolencia dos jesuitas de Braga. O desacato ás sentenças passadas em julgado é crime que os tribunaes punem. Cumpra a justiça o seu dever, se não quer que este exemplo de anarchismo de roupeta alastre em todos os campos, destruindo a sociedade portugueza e subvertendo as mais elementares noções da moral publica.

Gostaram? Vejam lá mais este bocado do «Jornal dos Estudantes», de Coimbra:

«O cumprimento da pena a que os tribunaes condemnarem a irmã Collecta, a cynica envenenadora d'aquella desventurada Sarah que hoje dorme o somno do seu infortunio, além, no algido solo do alto de S. João, foi motivo para que a reacção viesse para a rua n'um insolito protesto a uma flebil decisão da justiça, tapetando-lhe de rosas o caminho e enchendo-lhe de applausos a ignara acção, que, n'um paiz de incontaminada moralidade, causa seria bastante para a elevar ao tablado d'um patibulo, que nunca apenas á confortavel e particularissima cella de uma cadeia, paga á custa de alguns fanaticos dementados, sempre promptos a abrirem para os outros as suas fauces deslinguardas e a encobrirem os erros e os crimes proprios com a hypocrita veste de uma religiosidade, que, quando bem cumprida, que não como agora, pode ainda produzir actos dignos do louvor dos homens de bom senso.

Essa apothose, porem, com que o partido reaccionario bracarense acaba de festejar o infamissimo crime de que a irmã Collecta foi cúmplice, sobre ser um frisante attestado da ignorancia torpemente explorada de muitos, é ainda, o que mais custa, um altissimo e exuberante pregam da immoralidade que por ahí campeia, infréne e desnor-teada, hasteando apenas o pendão das conveniencias proprias, que não a defesa, a prosperidade e o triumpho de crenças lidimas e fundamentalmente arreigadas!...

Uma vergonha e uma infamia!... Não são para os tempos que vão correndo—seculo que a si proprio se desvaneceu com o titulo de seculo das luzes—estas consagrações levadas a quem do seu passado não deixa um só rastro de bondade e tem a ennodar-lhe e a ennegrecer-lhe o presente, o escalpelar e o repuxar do sangue na autopsia feita ao corpo jaspico de uma creança, que uma torpe carnopoluiu e as mãos assassinas d'uma mulher arremessou ao tumulto!

Por Deus, pelo Verdadeiro, que não pelo vosso, reaccionario e hypocritas, e parae no caminho vertiginoso da vossa demencia!... Estaes abrindo ás creanças, com o exemplo d'essa apothose, o caminho do crime e da prostituição!...

Ahi está como se responde aos defensores da irmã Collecta.

Leite de Vasconcellos

Esteve ultimamente n'esta cidade o escriptor lisbonense que a nossa epigraphe indica, e que é considerado geralmente como o *maior explorador archeologico do paiz*.

Segundo nos consta, veio a Braga com o fim especial d'estudar novamente o *Idolo dos Granginhos*, que é o monumento archeologico mais singular da cidade, e de que elle expozera uma decifração á academia real das sciencias de Lisboa, que não é realmente a que a inscripção respectiva contém.

Com este novo estudo mudou de

parecer o sr. Leite de Vasconcellos, dispondo-se por isso a dar conta d'esta sua virá-volta archeologica no seu *Archeologo Portuguez*, de que vimos alguns numeros da assignatura do sr. Albano Bellino, que se não prestára a acompanhá-lo ao novo exame epigraphico d'agora, por isso que tinha escripto não ser exacta a decifração primeira do *incansavel explorador archeologico lisbonense*.

Pôde ser muito bem, attentas as frequentes levandades archeologico do sr. Leite de Vasconcellos, que tenha elle ainda d'expender outras mais virá-voltas no assumpto.

Pessoa que viu e tractou de perto o sr. Leite de Vasconcellos em Lisboa, affiança-nos os seus poucos conhecimentos em epigraphia romana e em lingua latina, embora com vivos e louvaveis desejos de poder salientar-se em uma e outra cousa. Mas não pôde ser.

No momento mesmo em que o *frequente explorador archeologico do paiz* tencionava demorar-se aqui em Braga, foi-lhe mostrada por um seu desconhecido a *Nova Alvorada* de Famalicao, que traz no seu n.º 11 d'este anno uma tarefa decente contra elle, mas verberentissima, do sr. Dr. Martins Sarmento de Guimarães, cuja auctoridade archeologica ninguem ousará pôr em duvida no paiz ou fóra d'elle.

Sem o sr. Dr. Sarmento alludir directamente ao nome do sr. Vasconcellos, mostra e demostra com argumentos que não soffrem contestação, que o *incansavel explorador archeologico lisbonense* não sabia o que dizia, (embora como echo inconsciente, que não por originalidade que não possue), quando na academia real das sciencias de Lisboa ousára dizer, que a inscripção romana de *Bloena*, existente em Braga na quinta do Avellar e mandada photographar pelo sr. Albano Bellino, (que pôde ser mestre archeologo do sr. Vasconcellos), era um documento valioso da influencia dos celtas no noroeste da Hispania!

Dislates d'istoria archeologica de tal marca, depois dos trabalhos especiaes e especialissimos do sr. Dr. Martins Sarmento em relação á nossa peninsula, só uma supina ignorancia no assumpto pôde arrojar-se a proferir-os; e muito principalmente no recinto d'uma corporação respeitavel e respeitada, como é com rasão a academia real das sciencias de Lisboa.

Sentimos que não possamos dar por extenso aqui, mas tam somente em resumo, o muito que a este respeito nos ministrára um sacerdote muito illustrado, de passagem agora n'esta cidade; e que em Lisboa ficára pasmado sempre com a acanhada apresentação do sr. Leite de Vasconcellos, fallando até pouco e incorrectamente na propria bibliotheca publica da capital, onde ao menos deveria achar-se litterariamente á vontade, se por ventura fosse um estudioso de sciencia, como effectivamente não é; e a esse sacerdote o demonstrára por mais d'uma vez o distincto academico e escriptor esmerado o sr. Dr. Candido de Figueiredo.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados e respeitabilissimos assignantes que vamos dar principio á cobrança das suas assignaturas.

Como o nosso jornal não vive de subsidios, pois que esses só são para os politicos, esperamos que duvida alguma porão no pagamento das suas assignaturas, o que desde já muito e muito reconhecida-mente agradecemos.

LITTERATURA

CANTARES

A ti, realisação dos meus phantasticos sonhos vos dedico.

Oh! meus sonhos dourados!
Schiller.—Os saltadores.

Vae alta no seu giro a branca lua; myriades d'estrellas tremulam por entre os azevichados veus da noute. O Danubio corre manso por entre os choupos e salgueiros que languidos se debruçam escutando-lhe o seu terno marulhar.

O silencio, o grave silencio dos campos, á meia noute envolvia a babitação de Marianna, esse emplumado ninho de amores semi envolto nas neblinas do mysterio.

Por entre as persiannas d'uma janella occulta em merencorias parietarias, entreviam-se os pallidos bruxuleios d'um lampadario, com os seus ultimos reflexos nas crystallinas ondulações da corrente.

—Ao longe, muito longe, as barcolas dolentes, horrorosamente dolentes dos barqueiros, essas profumadas canções que nos arrastam aos abyssos profundos da melancolia, deixavam-se aperceber por entre as romarias do arvoredo.

A noite vac correndo: a lua, esse espelho de infinita saudade, esse sudario d'alguida tristura, que tanto nos segrêda na sua argentea e tímida claridade, já vae no declinar.

Os cantos longiquos foram sucessivamente decrescendo até se extinguirem sepultos na sua lethargica melancolia.....

As brisas da noute começavam a encrespar as aguas, que espumantes e zairosas repudiavam os seus beijos.....

Prolongadas caricias d'uma harmonia voluptuosa, d'um cantico nostalgico da terra se aproxima lentamente. Sente-se já o dedilhar nas cordas, que gementes, n'um mixto incompreensivel de dôr e jubilo, traduzem fielmente o estado mórbido d'uma existencia prematuramente amargurada.

FOLHETIM

O grande tribuno Emilio Castellar, depois de ter avultado n'uma synthese suprema os factos culminantes da civilisação, fecho assim um dos mais bellos periodos da litteratura e da historia:—Se os ceus e a terra proclamam a gloria de Deus a historia exige a sua Providencia.

E na verdade, só são verdadeiramente grandes as nações profundamente crentes, porque não pôde haver nação ou estado sem lei, lei sem moral e moral sem religião.

Para fazer d'um homem um soldado, d'um soldado um heroe, d'um heroe um martyr—é mister que para além do fumo das descargas, da sangueira dos combates e das negruras do tumulo rebilhe esplendido um ideal verdadeiro e a creença profunda, de que os que combatem os grandes combates da verdade e da justiça, morrem cobertos de lagrymas para resurgirem logo da campaa aureolados de gloria.

E' a barca da passagem. Eil-a! Além vem.

A vella solta ao vento enfulla-se arrastando a golêta que deslisa branda e serêna, ondeando as transparentes aguas do Danubio.

Todos dormem!

Um rapaz d'erçada cabelleira, moreno, d'olhos negros, expressivos, transparecendo em seu rosto profunda tristeza, entoava uma de essas canções tsardas, que se inspiram no infortunio.

A golêta ia veloz na corrente passando junto d'habitação de Marianna, de cujo jardim de rosas pendidas, agitadas pelo vento, se desfolhavam sobre ella como que cotejando-a. Neste momento os olhos marejaram-se-lhe de lagrimas, e bello, mais bello que nunca, . . . o seu cantar dizia assim:

—Pôr sobre as aguas que o vento frisa
Volteiam doidas, gemem de dor
Quaes folhas seccas soltas á brisa
Doces saudades d'extincto amor.

Barquinha, n'agua
Deslisa leve,
Que é muita a magua
E a vida é breve!

E mais adiante com sentida expressão de dôr, o seu cantar continuou:

—Por sobre a barca que as aguas frisa
Revoluteiam, que as leva a brisa
Quaes folhas seccas que se desatam
Da branca rosa n'haste pendida,
Lembranças tristes que o cantor matam,
Meigas saudades que lhe dão vida!

Barca ligeira,
Corre fagueira,
Deslisa leve!
Foge á desgraça
Que o praser passa
E a vida é breve!

E a barca seguiu, e a noite continuou no seu coche d'ebano, no indifferentismo profundo da natureza.

Rallir.

CORRESPONDENCIAS

Fão, 4 de Março

E' bem que Braga, a Roma portuguesa e capital d'esta diocese, conheça minuciosamente e de perto a infame aggressão de que foi victima na propria igreja Matriz de Espozende, o rev.º Prior Gonçalo Cardoso Vianna, sacerdote tão illustado como digno e vernerando parochio d'esta importante localidade.

Em um dos domingos preteritos quando aquelle illustre pastor, após o sermão quaresmal, fallava ao povo d'Espozende avisando-o de que fôra encarregado por ordem superior de parochiar aquella villa, o povo, animado e instigado por uns imbecis e ignaros chefes, rugiu como o lobo esfaimado que se lança sobre a preza e aos gritos de mor-

A Providencia favorecia visivelmente a revolução de 1640 — dera-lhe a victoria o arrojo nunca visto e a força moral—a creença inquebrantavel de que, sendo-se grande para a patria se era tambem na religião. . . .

Foi depois da primeira e triumphante investida ao paço que se viu quanto fora salvadora a ideia dos que impunham este ataque como unica solução salvadora.

Por este modo não só poderam os conjurados governar, por assim dizer, em nome da Marquiza de Mantua, mas aprisionando alli os cabeças do governo hespanhol e portuguezes traidores, como Miguel de Vasconcellos deixaram, sem chefes, a resistencia.

Nunca se viu uma revolução tão unanime e tão rapida!

Corre a rapidez das grandes ideias e adhesão dos enormes feitos; Portugal levanta-se e n'um momento como por milagre, este movimento galbanisa d'um extremo a outro todo o organismo do gigante adormecido.— Assim no dia 3 o marquez de Ferreira e conde de Vi-

ral mata! ameaçou de morte o innocente e preclamo parochio!

Inaudito! Toca as raias de semelhança attentado que nada tem que o justifique a não ser a supina estupidez d'umas cabeças esquentadas alliadas á mais traçoieira e vil das maldades!

E' este mais um acto de bravura do heroico povo espozendense já tão celebre pelas suas campanhas contra diversas pessoas.

E vangloriam-se os caudilhos, entoam hossanas os gazeteiros d'Espozende, porque após a batalha houve libações e orgia barata com salsifré na assembleia.

Que importa que vós polluiceis o templo (á parte a magestade de e aceio d'este) e que tentasseis conspurcar as cans veneraveis d'um annúcio se á noite houve bambochata até altas horas na vossa selecta assembleia obrigada a agua chilra com bolachinhas para as tringalheiras feitas damas d'improviso?!

Bem, muito bem fizeram vocês em apurar o Prior de Fão, esse Loyolla, que no rigoroso desempenho do seu alto dever foi a Espozende sacrificar a sua vida e o socego do seu espirito.

Out'ora o templo de Deus era uma habitação inviolavel onde não entravam atheus, nem gentios nem bebados. E assim é ainda nas terras civilisadas.

Porém em Espozende, na vossa terra onde a civilisação se reduz aos escandalosos rega-bofes de um carnaval constante, o templo é isso que vemos—uma casa escura e infecta onde a gentalha á voz do primeiro ébrio blasphema e ameaça como na praça do peixe.

Que isto chegue aos ouvidos do exc.º Prelado d'esta diocese para que elle avalie dos sentimentos religiosos dos espozendenses e conheça quanta falsidade e hypocrisia encerra a representação que elles ousaram fazer a s. exc.ª, porque esses mesmos que a assignaram e escreveram foram os que tentaram contra a vida do illustre parochio de Fão, dentro e fóra do templo.

Oh! creaturas immundas! almas feitas de lôdo e trevas, não vos aguilhoará ainda o ferrão do remorso pela vossa bonita obra!?

Pois bem, cá vos espera o

Escarpello.

Villa Verde, 3 de Março de 1895

Fez hontem 2 annos o sympathico menino Accacio de Paiva Peixoto Telles, filho do nosso intimo amigo Gaspar de Paiva Telles e neto do nosso tambem amigo Gaspar Augusto Telles, dignissimo escripto de direito n'esta comarca.

Do coração felicitamos a intelligentissima criança assim como seu bondoso pae e avô.

—Está quasi restabelecido dos

mioso vão beijar a mão de D. João 4.º a Villa Viçosa e já na sua ida ás povoações de Monte-Mór acodem ás estradas acclamando com entusiasmo (o nosso rei D. João 4.º)

Portalegre levanta o grito da independencia no proprio dia da restauração, Elvas proclama-a no dia 3 com as descargas festivas das suas fortalezas, e canticos populares dos seus habitantes, Evora festeja-o no mesmo dia com dellyrios de entusiasmo; Santarem e Leiria solemnizavam-na no dia 5; Coimbra, no dia 6, assombra com as manifestações da academia, tudo o que se tinha feito de grande, o Porto adere no dia 8 e com elle todo o Norte, Minho e Traz os-Montes.

O Algarve subleva-se á voz do proprio governador Henrique Correia da Silva, que organisou para logo um corpo de 2:000 homens e mandado logo para Castro-Marim afim de guarnecerem a fronteira.

Foi tão rapida, tão intensa e unanime que os hespanhoes quasi nem a suspeitavam, e assim é que o marquez de

seus encommodos o nosso presado amigo Diogo Manoel dos Santos.

—Foi na semana passada acometido de influencia o nosso illustre amigo Damião José Lopes de Carvalho. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Tem estado entre nós o ex.º sr. dr. Adolfo Maria Barboza, dignissimo medico municipal no visinho concelho de Amares.

—Tambem vimos aqui de visita a sua familia o sr. Porphyrio Peixoto, com sua exc.ª esposa, D. Maria da Conceição Peixoto.

—De inspecção aos cartorios d'esta comarca, esteve aqui a semana passado o sr. Campos Oliveira, digno inspector do sello do districto.

Segundo nos informam sua ex.ª encontrou tudo na melhor ordem, nem era de esperar outra coisa visto que os dignos escriptos d'esta comarca são todos uns cavalheiros e d'uma competencia rara.

—Consta-me que principiou hoje a construcção do novo theatro barracão na casa do alfaiate José Manoel de Faria. C.

Nova Associação Funebre

Como rival da Associação Funebre Familiar Bracarense, installou-se n'esta cidade uma outra associação que tem por titulo, Associação de Soccorros Mutuos de Santo Antonio.

Os seus installadores esforçam-se tanto quanto podem para ver se conseguem acabar com a Associação Funebre.

Temos pois em Braga duas associações com fins identicos. Bom era que tivesses mais, visto que a cidade não se compõe só dos partidos progressista e regenerador. Ha mais.

Por isso haviam de existir tantas associações funebres quantos os partidos militantes.

Pois se os progressistas teem a sua associação funebre, os regeneradores igualmente, porque é que os outros partidos as não tem tambem?

Achamos justo e razoavel que se fundem tantas associações funebres quantos os partidos militantes.

A Associação de Soccorros Mutuos de Santo Antonio já conta perto de 123 socios, e não 500, e tem medico, porque o sr. dr. Francisco Baptista da Silva offereceu gratuitamente, no prazo de seis mezes, os seus serviços clinicos.

Assemblea geral

Reune hoje a assemblea geral da Associação Funebre Familiar Bracarense para ser discutido o relatório e contas da gerencia do anno findo.

Ayamento sabendo dos acontecimentos de Lisboa mandou perguntar ao governador do Algarve se precisava de forças para sustentar a ordem.

E' de celebrar a resposta do governador do Algarve, tão vibrante de patriotismo como de ironia — «que nada precisa, respondeu Correia da Silva, porquanto todos tinham recebido mu pacificamente o senhor D. João 4.º

Teve esta revolta a rapidez e o effeito do raio — houve um relampago a illuminar o paiz e para logo a descarga a abater o despotismo».

Mas porque se torna a maxime entre as maiores a revolução de 1640?

Praticar-se-iam algumas façanhas que illustram a nossa historia no dia 14 de Agosto de 1385 em Aljubarrota?

Renovou-se, algum d'esses factos virgens na historia do mundo que immortalisaram Duarte Pacheco?

Por entre uma saravada de balas e montanhas de fumo foi acaso, algum troço de valentes hastear a bandeira da patria sobre as muralhas d'uma nova Ceuta?

Professora official

A exc.ª sr.ª D. Adelia Augusta da Costa Moreira de Castro, carinhosa esposa do nosso antigo amigo e valioso assignante, sr. José Antonto Moreira de Castro, dignissimo amanuense da secretaria do lyceu e conceituado professor de ensino livre d'esta cidade, acaba de tomar posse da cadeira da freguezia da Sé Primaz.

Não faltam habilitações nem competencias á illustre professora; por isso a sua nomeação não podia ser mais acertada.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

Leão XIII

Para commemorar o 18.º anniversario da coroação do Soberano Pontifice Leão XIII, celebrou se na terça-feira passada, na Sé Primaz, um solemne Te-Deum no qual assistiram todas as auctoridades ecclesiasticas.



Luctuosa

Pelas 6 horas da manhã de hontem, rendeu a alma ao Creator, o exc.º sr. Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira, respeitavel e digno cavalheiro d'esta cidade.

A sua morte, se bem que já era esperada, visto a resolução da medicina, causou uma profunda e geral consternação.

E' porque Henrique Freire empunha-se á sympathia de todos os bracarenses.

Perante a sepultura que vai receber o cadaver do illustre finado ajoelhamos e rogamos ao Altissimo que lhe dê o descanso eterno.

A toda a familia anojada apresentamos o nosso cartão de peza-ames.

«A Patria»

É consagrada essencialmente ainda á Irmã Collecta, a que tem de ser distribuida amanhã.

As transcripções dos jornaes importantes do paiz, relativos á mesma envenenadora e assassina, sentenciada e punida como tal desde os tribunales da 1.ª instancia até á ultima, continuam no mesmo numero, e continuarão ainda nos numeros seguintes.

Serão transcriptas igualmente, ou summariadas, as principaes peças do processo judicial contra essa Rosa d'Oliveira.

Na cidade revolta e ebria de vingança viu-se por ventura a figura pulcherrima da liberdade agasalhando os ultimos suspiros dos seus martyres e coroados os supremos esforços dos seus apostolos?!

Nada d'isto. . . o dia 1.º de Dezembro raiou sereno e bello, como as primeiras alvoradas do paraizo; parece que o sol e os ceos profiavam em coroar, com o seu docel todo de luz e d'esperança, um dos maiores feitos do homem sobre a terra.

—Não recorda este dia luctas estrepitosas, nem combates horrendos, não o manchar nodos de sangue nem o ensombra o alastramento de cadaveres; e bello como a verdade e magestoso como a justiça!

E' que Portugal adormecera mas não morreu; foi astro eclipsado mas não extincto; a povoação retemperou-lhe as forças e deu-lhe as saudades da independencia!

(Continúa)

P.º Augusto Coimbra.

A rua dos Chãos vai em breve passar por uma grande transformação.

O pavimento vai ser todo levantado e solhado a pinho de riga.

Em frente d'alguns estabelecimentos já se deu principio a esse soalhamento. Veja-se em frente do sr. Gonçalo.

E' d'um grande effeito e para o inverno proporciona aos transeuntes um magnifico andar.

A camara municipal já contratou esta obra, e no jardim publico já se encontra a madeira indispensavel.

O que seria bom efa que essa obra, que vai produzir um grande assombro em todo o mundo civilizado, principiasse quanto antes, a ver se aquella madeira saia do sitio em que a guardaram, pois que causa graves prejuizos aos moradores do lado do sul do Campo de Sant'Anna.

Assim o esperamos do respectivo vereador.

Alcance

Está averiguado que o alcance que o sr. inspector do sello encontrou na recebedoria da receita eventual, de Lisboa, é de 74:925\$000 reis.

O recebedor consta que fugira para o estrangeiro.

Já lhe foram passados os mandados de captura.

No dia 1 do corrente mez, pelas 10 horas da noite, ao Arco da Porta Nova, foi espancado e gravemente ferido, dando entrada no Hospital de S. Marcos, o sr. João Baptista Fajardo, musico e cantor da capella do srs. esmerizes. Foram espancadores, Manuel Evangelista, ferreiro, Manuel Ribeiro de Carvalho e seu irmão João Ribeiro de Carvalho (os Botijas) acompanhados de Joaquina Maxima Serqueira, e Rosa Teixeira Cagau. Os arguidos estão entregues aos tribunales.

Manual do Vereador e Funcionarios Administrativos

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, coordenou, n'um volume de 280 paginas, sahido do prelo ha poucos dias, todas as disposições de legislação e jurisprudencia, referentes ás camaras municipais, seus membros e funcionarios, abrangendo o periodo decorrido de 1887 até ao presente. As disposições ali citadas estão concordadas, por uma copiosa série de annotações elucidativas, com o Codigo Administrativo, actualmente em vigor. E' uma obra verdadeiramente curiosa, não só para os vereadores, secretarios, facultativos, etc., das camaras, mas para todo o funcionalismo administrativo, pela grande copia de esclarecimentos, extrahidos das resoluções dos tribunales, do ministerio, do ministerio do reino, etc. Preço 400 reis.

Rozendo Sobriño, o celebre protagonista do sangrento drama da rua da Cruz de Pedra, crime que nós minuciosamente descrevemos, acaba de dar entrada na cadeia completamente restabelecido.

A justiça agora que cumpre o seu mandato.

SAUDADE

Maria, tu és a estrella
Que ha de guiar meu ser,
Pois sem ti, meu querido anjo,
É-me impossivel viver.

Só tu és o meu encanto
Só por ti sinto paixão;
Sem ti não posso viver,
Amor do meu coração.

Tu és a bella entre as bellas
O meu sonho encantador!
Nunca me sahes do sentido
Só por ti sinto amor.

Amo-te mais do que a mãe
Ama seu filho estremo
Por isso, querida Maria,
Eu desejo ser teu esposo.

Maria; meu doce encanto,
Enlevo dos sonhos meus.
Até à hora de nos vermos
Arrebebe um saudoso adeus.

Francisco José Velloso Junior.

NOTAS SOLTAS

DIZ-SE: que o *Combate* vai suspender a sua publicação por causa do artigo—*Irmã Collecta*!!!

...Que a *velha* funebre venceu por **mil e um voto**;... questão d'arranjos.

...Que apesar de todas as violencias a maioria foi de 332!!!
Oh! Gungunhana, appareces?!!!

...Que houve grande reinação quando se soube que os carvalhos e cyprestes do Bom Jesus — disseram, **ai amor a quanto obrigas.**

Quem não quer ser lobo ..

...Que os *velhustos*, exhaustos de forças, vão tentar nova vida, organizando uma associação que até pelo todo fornece, salvaguardando-o—Santo Antonio, do resto: *Requiescat in pace.*

...Que a tal de Santo Antonio já tem 500 socios; e nós, como chronistas não lhe damos **500** dias de vida.

...Que certo **faz-freios**, em vista da sua influencia politica funebre, vai ser galardoado com o habito de ...ponto.

...Que á *propos* da **Collecta & C.** vai inaugurar-se na Roma Portuguesa, uma sociedade protectora dos...dos...sendo superiora a dita.

... Que ainda a alludida, em frente de manifestações, vae requerer carta de habilitação morticinio Sarah de Mattos.

...Que o *irmão* A. Brandão protesta em publico e raso contra tudo quanto seja desfavoravel á *Collecta*. Não admira. E' da...egrejinha!

...Que o dito, objecto imprensa, vai mandar reformar instrumentos musica de S. Caetano.

Da rosca do compadre...boa fátia ao afilhado.

...Que em breves dias haverá cá na Parvonia uma fusão politica ficando de tudo **verde e vermelho.**

Dar-se-ha tal transformação ó Meneres?

...Que pr'a a semana promete o *Combate* n'esta secção tosquiar certos **peludos** com aspirações a **arrotabofes.**
Vederemo.

...Que a imprensa *Croiz, Voz da Mentira, Regeneratio & C.* vão suspender publicação. Causa irmã *Collecta*.

Ficam no campo da honra e dignidade, *Combate, Patria* e correspondentes.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos resposos funebres que por alma de seu presado irmão e sobrinho, Luiz Pinto Machado Torres, alferes d'infanteria 8, se resaram na capella do cemiterio d'esta cidade, na tarde do dia 23 do corrente. Como porém, possa ter havido qualquer falta involuntaria vem por este meio novamente expressar a todos o seu sincero e indelevel reconhecimento.

Egualmente agradecem a todos os amigos, que durante o soffrimento, que terminou os dias do finado, se interessaram pela sua saude, tributando a todos a sua eterna gratidão.

Braga, 29 de fevereiro de 1896.

- Maria Antonia Pinto Machado Torres e marido (ausentes)
- Maria Carolina Pinto Machado Torres (ausente)
- Frederico José de Mello e Menezes, e sua esposa (ausentes)
- Narciso Pinto Machado Torres
- Antonio Pinto Machado Torres (ausente)
- Alvaro Pinto Machado Torres (ausente)
- Constantino Pinto Machado Torres
- Manoel Pinto Machado Torres
- José Pinto Machado Torres
- Antonio Augusto Pinto d'Almeida Chaves.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

A Direcção do theatro de S. Geraldo, faz publico, que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, venderá uma grande porção de forro de castanho, junto, ou em lotes como melhor convier á mesma Direcção.
Braga 1 de Março de 1895.

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio

para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartiçao da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartiçao J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartiçao da Industria. (111)

INSTRUÇÃO PRIMARIA

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

LIVROS BARATOS

Está em liquidacão uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE

HOTEL DOIS AMIGOS

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.
Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas. —Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima. — Na classe

dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108\$000 rs.—Ensinam se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas riabram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna

n.º 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus repetivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

ALUGA-SE POR 36\$000 RS.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

LANIFICIOS E MIUDEZAS LIMA FAZENDAS BRANCAS

43—CAMPO DE D. LUIZ 1—45

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

ATELIER DE ALFAIATE

Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

ATELIER D'ALFAIATE

43, Campo de D. Luiz 1, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario,

Manoel Alberto Pereira de Lima. Fazendas vendidas á fabrica das tabelettas.

(108)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruões

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE

ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, colins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocas para borrachas, etc., etc.

Deposito de sahão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 9\$000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

**Manoel Antonio
Gonçalves**

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ; declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais duravel

A mais solida

A mais rapida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presenca dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL—74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvañades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)